

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE SUPERAM A ABORDAGEM TRADICIONAL: PIQUENIQUE LITERÁRIO E LETRAMENTO

Mariana Veríssimo¹
Isabela Matilde Santana de Almeida²

RESUMO

Este relato de experiência reflexivo descreve o trabalho com o piquenique literário que consistiu em uma ação extensionista realizada com as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental de uma rede estadual de Belo Horizonte. Para esse exercício, contamos com a participação de trinta estudantes, entre seis e sete anos de idade. Nesse contexto, a intervenção ocorreu em três etapas: na primeira etapa, tivemos o momento de organização do ambiente, com o intuito de pensar na construção de um local que promovesse uma maior interação e conexão dos alunos com a leitura. Na segunda etapa, tivemos a contação de história e a atividade prática, na qual os educandos em pequenos grupos de cinco estudantes tiveram que realizar uma pintura das frutas preferidas e de elementos que mais chamaram atenção em relação às histórias. Na terceira etapa, tivemos o piquenique coletivo, como forma de fechamento do nosso encontro e como um momento de interação entre os educandos e degustação das frutas que as crianças escolheram levar para o lanche em grupo. Os resultados indicaram uma melhoria em relação ao interesse dos alunos pela leitura, compreendendo que o ato de ler não precisa ser maçante. Pelo contrário, o ato de ler pode e deve ser uma tarefa interessante e instigante que desperte a curiosidade e a imaginação das crianças. Tais resultados nos instigam a problematizar acerca da necessidade de pensar em atividades que promovam o protagonismo do aluno frente ao processo de ensino-aprendizagem e as práticas de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Leitura. Alfabetização. Letramento.

PEDAGOGICAL PRACTICES THAT OVERCOME THE TRADITIONAL APPROACH: LITERARY PICNIC AND LITERACY

ABSTRACT

This reflective experience report describes the work with the literary picnic that consisted of an extensionist action carried out with the 1st year classes of Elementary School of a state network in Belo Horizonte. For this exercise, we had the participation of thirty students, between six and seven years old. In this context, the intervention took place in three stages: in the first stage, we had the time to organize the environment, with the aim of thinking about building a place that would promote greater interaction and connection of students with reading. In the second stage, we had the storytelling and the practical activity, in which the students in small groups of five students had to paint their favorite fruits and the elements that most attracted attention in relation to the stories. In the third stage, we had the

¹ Professora coordenadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da PUC-Minas.

² Discente extensionista do Programa Residência Pedagógica, do curso de Pedagogia no *campus* Coração Eucarístico. E-mail: imsalmeida@sga.pucminas.br.

collective picnic, as a way of closing our meeting and as a moment of interaction between the students and tasting of the fruits that the children chose to take for a group snack. The results indicated an improvement in relation to the students' interest in reading, understanding that the act of reading does not have to be boring. On the contrary, the act of reading can and should be an interesting and thought-provoking task that awakens children's curiosity and imagination. Such results instigate us to question the need to think about activities that promote the student's protagonism in the teaching-learning process and literacy and literacy practices.

Keywords: Reading. Literacy. Literacy.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante pontuar que a intenção do piquenique literário é propiciar tanto um momento rico e diversificado da prática de leitura para além do ambiente de sala de aula, como também consiste em uma oportunidade de investir em práticas de leitura que já é uma questão prevista pela Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa. Nesse documento, está contido que a leitura é como um dos quatro eixos fundamentais da linguagem. E é principalmente no ciclo de alfabetização do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental que devemos introduzir a questão da leitura de uma forma lúdica, agradável, prazerosa e com atividades variadas.

Nessa conjuntura, é imprescindível que possamos nos atentar em trabalhar com a valorização da leitura, com as diferentes abordagens, com os gêneros textuais e com a produção e circulação dos textos em diferentes mídias, seja impresso ou digital, em ambientes virtuais ou presenciais. Tendo em vista que, se nos anos iniciais da alfabetização não nos atentarmos para promover as diferentes práticas de leitura, dificilmente, o estudante terá motivação para ler e isso poderá impactar no seu desenvolvimento não somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas em todas as demais disciplinas curriculares.

De acordo com Krug (2015) é importante ter em vista que:

A leitura não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito. Ela proporciona ao leitor, o contato com o seu significado seguindo seu conhecimento de mundo, possibilitando assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificadamente, ao interagir com o leitor. O leitor realiza o processo de maneira ativa, enriquecendo a leitura que contribuirá com seu saber, que se propõe fazer. (KRUG, 2015, p. 3).

Tendo em mente a citação de Krug (2015), constata-se que a leitura não traz como implicação somente o ato de ler, mas de interpretar e compreender os diferentes contextos e usos da linguagem, incluindo a utilização do texto verbal e não verbal, mas também textos que

apresentem informações de caráter estatísticos, científicos, literários, artísticos, históricos, geográficos e etc. Nesse sentido, é fundamental compreender acerca do lugar da leitura no processo de letramento das crianças muito antes da alfabetização, uma vez que os educandos trazem consigo vivências e experiências adquiridas em casa com a sua família e em outros espaços sociais.

Ainda segundo Krug (2015, p. 6) a leitura é importante ainda, porque, ela “permite o despertar de sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis, tantas quantas vezes forem necessárias.”. Nesse ínterim, com base na argumentação de Krug (2015) pode-se afirmar que a leitura é uma janela que abre um universo de possibilidades de sonhos, encantos, encontros e viagens que irão agregar na imaginação e no desenvolvimento das crianças.

Em síntese, com essa prática espera-se que seja possível pensar e refletir acerca da leitura como uma forma de possibilitar aos estudantes o prazer e o encantamento pela vida, ao mesmo tempo, em que se pensasse também acerca da leitura como uma forma dos educandos se desenvolverem na dimensão intelectual, emocional, social, cultural, ética, estética e humana.

Sob esse prisma, este relato de experiência, vinculado ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizado em uma universidade de Belo Horizonte analisa-se a implementação de uma prática pedagógica intencional que teve como um dos seus intuitos mobilizar o despertar para a leitura fomentando o interesse e o desejo pelo ato de não somente ler as palavras, mas compreender e interpretar diferentes textos e contextos atribuindo-lhe sentido. Esta prática pedagógica foi realizada por um grupo de residentes com a preceptora e um grupo de trinta estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Este trabalho surgiu a partir da problematização acerca do como é possível construir um ambiente mais motivador para o sujeito leitor, para além das práticas de somente tomar a leitura da criança, ou ensinar palavras e frases como técnica, fora de contexto, desconectadas do interesse do aluno, o que faz com que haja a perda de interesse e o abandono pelo gosto de ler ou o ler somente como uma obrigação. Nesse ínterim, este relato procura responder à seguinte questão: como construir um ambiente rico, criativo e estimulante para a formação do sujeito leitor, promovendo momentos de aprendizado e leitura prazerosa para além da abordagem tradicional de leitura?.

Sob esse ângulo, a relevância deste relato diz respeito não somente ao pensar sobre a prática leitora, mas em compreender o como a contação de história, a roda de conversa e a

prática do piquenique podem contribuir para o processo de ensino de uma forma mais intencional, lúdica e produtiva tomando como principal pressuposto o protagonismo do educando como o centro do processo de ensino-aprendizagem. Em suma, a intenção dessa atividade consiste em pensar, discutir, refletir e problematizar acerca da importância da leitura nos anos iniciais focando não somente na prática dessa ação, mas nas ferramentas que irão possibilitar que a criança tenha um aprendizado autêntico e significativo.

Alfabetização e Letramento para dar sentido à vida

A palavra leitura deriva do latim "*lectura*", originalmente com o significado de "eleição, escolha, leitura". Atualmente, compreende-se a leitura não somente como uma decodificação, mas como uma ação acompanhada pela interpretação de um conjunto de informações presentes em um livro, uma notícia, um jornal e outros veículos de comunicação. A prática da leitura não pressupõe somente o "alfabetizar", mas a prática de "letrar". Nesse contexto, para Almeida e Farago (2014) é essencial ter a clareza de que "Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, designa práticas de leitura e escrita." (ALMEIDA e FARAGO, 2014, p. 212).

Na perspectiva das autoras, o ato de leitura é importante para desenvolver a interpretação e compreensão do mundo, e dos diferentes contextos sociais, históricos, culturais e econômicos. A leitura também é essencial para desenvolver o raciocínio, o senso crítico, ampliar o conhecimento e enriquecer o vocabulário e a linguagem. É na infância que o prazer da leitura deve ser desenvolvido e trabalhado com constância e diversidade de ações, em prol de tornar esse processo mais interessante para as crianças. Ainda segundo Almeida e Farago (2014), é relevante considerar que a prática social da leitura implica em utilizar não textos isolados, mas trabalhar com textos e obras que trazem como implicação situações reais de uso, com o intuito de atribuir sentido pessoal ao conteúdo estudado.

Na obra "Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever" de Magda Soares do ano (2020) é trazido como principal pressuposto a questão de que toda criança pode aprender a ler e a escrever. A autora apresenta discussões e reflexões sobre as estratégias de alfabetização, ao mesmo tempo em que traz atividades realizadas e observadas por ela em sala de aula e explica como tudo isso pode ser aplicado por todos os envolvidos em um objetivo comum e fundamental: uma educação verdadeiramente democratizada em nosso país.

Um dos destaques da obra “Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever” consiste na parte sobre “Leitura, compreensão e interpretação de textos: letramento no ciclo de alfabetização”. Soares (2020) apresenta como pauta a questão do texto como o lugar da interação, “inter-ação” entre quem produz o texto e entre quem lê o texto. A autora nos instiga a pensar que no processo de alfabetização, também, é necessário investir no letramento.

Segundo Veríssimo (2021), é necessário que ao pensar nas práticas de leitura possamos considerar a presença pedagógica do professor em sala de aula, por quanto que o educador é um agente mediador e facilitador que conduz a criança a ser o sujeito do seu próprio processo de aprendizado baseado nas experiências propostas em sala de aula. Ou seja, a criança deve, inicialmente, ser guiada pelo professor para produzir os textos, primeiramente, orais e depois escritos conforme o avanço do educando, mas também deve se incentivar o protagonismo do discente para que ele próprio seja um sujeito leitor, bem como um sujeito autor.

Ainda segundo Veríssimo (2021), torna-se fundamental que o professor possa pensar na sua atuação não somente como aquele que irá trabalhar com a leitura e com a escrita, mas como um profissional que irá levar a criança a ter contato com diferentes fontes de conhecimento que promovam autonomia, bem como a reflexão crítica e analítica de diferentes textos e contextos.

Nessa abordagem, deve-se focar na diversidade de textos, considerando as categorias, os gêneros e a caracterização, atentando-se sempre para o nível de complexidade de acordo com o nível da turma. Isto é, não deve se apresentar nem textos demasiadamente fáceis e nem difíceis demais, uma vez que em ambas situações a prática de leitura poderá se tornar estressante e desestimulante para os educandos.

Metodologia Ativa: desenvolvendo a autonomia e o protagonismo dos alunos

A metodologia escolhida para essa proposta de intervenção consiste na metodologia ativa, que é uma abordagem adotada, com o intuito de ir para além da abordagem tradicional que considera o aluno como um mero agente passivo da aprendizagem. Nesse contexto, segundo Nascimento (2019) “A metodologia ativa está dentro das propostas da BNCC, quando estabelece que o conhecimento, principalmente escolares, devem ser desenvolvidos com maior autonomia e protagonismo na vida social por parte dos alunos.” (NASCIMENTO, 2019, p. 186).

Nessa linha de pensamento, a metodologia ativa pode ser aliada do processo de ensino-aprendizagem e mais ainda no processo de leitura, alfabetização e letramento, uma vez que permite ao docente uma infinidade de possibilidades de trabalho incluindo, por exemplo, o

trabalho por projetos. No nosso caso, a escolha foi trabalhar com o projeto piquenique literário numa tarde na disciplina de português, mas esse projeto pode ser ampliado para mais aulas, para uma atividade a ser realizada a cada 15 dias ou uma vez por mês. Este projeto tem como finalidade ser flexível de acordo com cada contexto e realidade da escola e o professor pode trabalhar em um espaço aberto da escola, no parquinho, ou também pode se ampliar essa possibilidade e ir para locais públicos como praças e parques.

Ademais, é fundamental compreender que a prática da metodologia ativa é um importante mecanismo a ser utilizado na educação, pois gera mobilização e a potencialidade de investir num aprendizado mais rico e significativo. Arão; Silva e Lima (2018) constataam que:

Aprender ativamente significa ativar o pensamento, o entendimento, formular hipóteses e construir o conhecimento. Pois, através da prática, o aluno potencializa habilidades de pensamento crítico, interage com o conhecimento e amplia a motivação. E para o docente, ao aplicar em sala de aula a metodologia ativa como estratégia de desenvolvimento da aprendizagem, será possível mapear as necessidades e dificuldades de cada aluno, abrindo caminho para abordagens individualizadas. Nas aulas de metodologia ativa, o aprendizado ocorre por meio da articulação transversal entre os alunos, enquanto o professor é um facilitador da construção do conhecimento e propositor de desafios. (ARÃO; SILVA; LIMA, 2018, p. 5).

Frente a essa questão apresentada pelos autores, é relevante considerar que a metodologia ativa é uma abordagem que tem como proposta também favorecer a construção do conhecimento ao propor atividades desafiantes e estimulantes de acordo com o nível da turma. Com base na metodologia ativa, em especial com o foco no trabalho por projeto escolhemos trabalhar com o piquenique literário considerando a situação de pensar em uma atividade que pudesse integrar todos os estudantes do 1º ano da escola ao mesmo tempo e coletivamente em vez de trabalharmos somente com a turma na qual os residentes são orientados pela preceptora.

Nesse sentido, o primeiro momento foi destinado para pensarmos na seleção do ambiente/espaço, organização do espaço/lugar e as obras a serem trabalhadas. Nesse espectro, escolhemos o pátio da escola, por ser um espaço maior e ao ar livre, inclusive porque verificamos na meteorologia que o dia que marcamos para realizar a prática pedagógica do piquenique literário estava muito quente. Isso justificou a escolha por um lugar mais aconchegante, considerando que o conforto e o bem-estar não era uma questão supérflua quando se trata da aprendizagem, uma vez que esse ponto também interfere na atenção e concentração das crianças.

Em seguida, elaboramos e encaminhamos para os pais um convite oficial, com o intuito de convidar os alunos para o piquenique literário. Estabelecemos que cada criança levaria uma ou mais frutas e um pano para forrar o chão no momento do lanche. Tendo essas questões

planejadas e executadas, começamos a pensar na construção de um cenário que fosse mais aconchegante. Para isso, escolhemos um lençol grande, com uma estampa colorida para forrar o chão.

Além disso, escolhemos objetos para enfeitar o ambiente, como exemplo, travesseiros, almofadas, bichinhos de pelúcia e os livros de literatura para além da história que iríamos ler. Neste ponto, os livros pensados para a contação de história foram as obras: “A mercearia da Dona Maria” e “A cesta da Dona Maricota”. Com essas histórias trabalhamos a importância da alimentação saudável e do consumo de frutas e legumes. Tais materiais foram escolhidos, em função da intencionalidade do grupo de trabalhar a temática “a importância da alimentação saudável”.

Essa questão foi um aspecto interessante, pois em nossa abordagem buscamos tratar do trabalho com a promoção da leitura, mas não somente isso, frisamos bem a questão de tratar de conteúdos que partissem da realidade do educando, que fizesse sentido para ele e que fossem questões necessárias a serem trabalhadas e contextualizadas.

A origem do Piquenique literário como estratégia de Alfabetização e Letramento

Inclusive é importante ressaltar que a ideia do nosso piquenique literário surgiu do trabalho que já estávamos realizando na escola a partir da proposta solicitada pela Gestão Integrada da Educação (Gide). A Gide é focada em uma metodologia que unifica os esforços e recursos da escola em metas e ações para a melhoria de resultados e processos, fundamentado no método do "PDCA" (Planejar, Executar, Verificar, Atuar) e no gerenciamento do processo pedagógico a partir de fatos e dados.

Nesse cenário, a partir da proposta de trabalho da Gide trabalhamos com as crianças a temática da alimentação saudável utilizando, para tanto, uma roda de conversa sobre alimentação saudável. Nesse momento os alunos realizaram cartazes sobre o tema da alimentação saudável que foram expostos na escola. Em outro momento tivemos também a degustação das frutas e o trabalho com o gênero textual “Receita”.

No entanto, sentimos a necessidade de pensar em uma atividade que realmente surtisse efeito para as crianças associando teoria e prática. A partir dessa vivência pensamos no piquenique literário com foco no trabalho com a alimentação saudável que foi justamente um tema já estudado, mas que através do piquenique ganhou um novo sentido por meio da contação de histórias associada ao lanche coletivo.

No segundo momento do nosso piquenique literário, reunimos os estudantes no pátio em um grande círculo. Depois disso, tivemos o momento de realizar a contação das histórias e ao fazer isso fomos mostrando também a imagem de alguns alimentos perguntando às crianças se elas conheciam aquela fruta ou aquela verdura e eles respondiam sim ou não.

Após essas leituras, realizamos uma roda de conversa perguntando aos educandos: “O que eles acharam da história?”, “O que mais chamou atenção e o porquê?”, “Quais as frutas mencionadas na história eles mais gostavam?”, “Quais as verduras mencionadas na história eles mais gostavam?”, “Qual a importância de ter uma alimentação saudável?”, “Por que devemos consumir frutas e verduras?” e “O que podemos fazer para escolher alimentos melhores e mais saudáveis?”.

Tendo em vista essas questões, após esse trabalho como forma de problematização/sistematização desses conhecimentos, organizamos as crianças em pequenos grupos de cinco e trabalhamos com a pintura utilizando papelão, pincel e tinta guache. A proposta da atividade era que os estudantes pintassem as suas frutas preferidas e os elementos que mais chamaram atenção em relação à história.

No último momento, após a pintura reunimos as crianças para fazermos o nosso piquenique coletivo, como forma de fechamento do nosso encontro e como um momento de interação entre as crianças e degustação das frutas que elas escolheram levar para o piquenique literário em grupo.

Letramento: a construção de sentido pessoal para o que se lê

Ao longo desta intervenção pedagógica com foco no trabalho com a alfabetização e letramento, os educandos foram convidados a pensar na prática do ato de ler de uma forma significativa, contextualizada, compreendendo uma leitura de mundo e não somente o mero ato de decodificação das palavras sem atribuir sentido a elas. A partir deste projeto as crianças tiveram a oportunidade de expressar as suas ideias, argumentar, pensar, refletir e aplicar esse conhecimento em uma atividade prática em grupo.

A análise das respostas foi obtida através da discussão que tivemos posteriormente com as crianças, bem como com o retorno das professoras que avaliaram de forma positiva e que comentaram sobre a necessidade de realizarmos essa atividade em outros momentos para trabalhar outros conteúdos. Ao final do primeiro semestre de 2023 discutimos com as crianças atividades que elas mais se interessaram e que gostariam de realizar novamente e a resposta

consensual foi que a atividade do piquenique elas gostaram muito, gostaram da história e da atividade artística que realizamos em grupo.

Quadro 1 – Retorno dos alunos

Pergunta	Excelente	Muito boa	Boa	Razoável	Ruim
1. O que achei da ideia de fazer o piquenique?	10	15	5	–	–
2. O que achei das histórias?	9	10	11	–	–
3. O que achei da atividade de pintura?	12	12	6	–	–
4. O que achei do piquenique ao final?	12	15	3	–	–
5. O que você acha da ideia de fazermos o piquenique outra vez?	13	12	5	–	–

Fonte: Elaborado pelos autores

De maneira geral, a partir das respostas foi possível observar que os alunos manifestaram muito interesse em relação às atividades propostas e manifestaram o desejo de realizarmos o piquenique literário outras vezes. Na pergunta 1: “O que achei da ideia de fazer o piquenique?”. Na resposta “excelente” 10 marcaram essa resposta. Na resposta “muito boa” 15 educandos marcaram essa resposta. Na resposta “boa” 5 responderam essa resposta. Na resposta razoável e ruim não obteve respostas. Na pergunta 2: “O que achei das histórias?” 9 comentaram “excelente”. 10 comentaram “muito boa”. 11 comentaram “boa”. Na resposta razoável e ruim não obteve respostas.

Na pergunta 3: “O que achei da atividade de pintura?”. 12 responderam “excelente”. 12 responderam “muito boa” e 6 responderam “boa”. Na resposta razoável e ruim não obteve respostas. Na pergunta 4: “O que achei do piquenique literário?”. 12 responderam “excelente”. 15 responderam “muito boa” e 3 responderam “boa”. Na resposta razoável e ruim não obteve respostas. Na pergunta 5: “O que você acha da ideia de fazermos o piquenique

outra vez?”. 13 respostas “excelente”. 12 responderam “muito boa”. 5 responderam “boa”. Na resposta razoável e ruim não obteve respostas.

Em linhas gerais, é possível observar que os estudantes se engajaram e se envolveram nas atividades propostas, se interessaram, demonstraram curiosidade, vontade de realizar novamente o piquenique literário. A partir desses resultados foi possível verificar que os alunos foram muito sinceros ao responder e pensaram muito bem acerca das perguntas que encaixaria na resposta “excelente”, “muito boa”, “boa”, “razoável” ou “ruim”.

Além disso, observamos com base nas respostas que as crianças deram e com base no que visualizamos no momento das perguntas propostas que os educandos apresentaram domínio das respostas, realmente conseguiram prestar atenção e se lembrar dos elementos presentes não somente na história, mas na nossa própria organização do espaço, na disposição dos livros, dosursos de pelúcia, dos travesseiros.

A observação das professoras foram muito positivas, elas constataram que as crianças gostaram da atividade, tiveram um bom retorno tanto que os educandos perguntaram qual será a próxima vez que faremos uma atividade como essa novamente. Nesse sentido, pode-se inferir que os resultados que tivemos foram positivos, embora haja vista a necessidade de sempre investir na mobilização dos estudantes para promover o ato de ler, uma vez que essa tarefa deve ser diária e constante.

A partir dessas respostas dos alunos e das professoras notamos conforme mencionado por Almeida e Farago (2014) que o ato de ler inclui uma tarefa de não somente pensar no alfabetizar, mas no letramento, atribuindo sentido para as práticas de leitura e escrita. Ao longo da realização desse projeto com ênfase para o piquenique literário podemos observar que as crianças realmente atribuíram sentido pessoal, fruto de um trabalho que elas já estavam realizando do ponto de vista teórico, mas que através do piquenique literário foi atribuído um sentido pessoal vinculado à realidade de cada um prática e contextualizado.

Por fim, é possível concluir que isso nos leva a pensar acerca do que Almeida e Farago (2014) constatam ao afirmar que o ato da leitura somente fará sentido, quando não for um ato de ler textos isolados, mas obras que apresentem situações reais do uso social da leitura, por que essa tarefa faz com que haja atribuição de sentido pessoal ao conteúdo de uma forma agregadora capaz de tornar-se não somente uma informação técnica e passageira, mas um conhecimento construído que se tornará um saber investido no corpo-si dos estudantes e que trará bons resultados a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho foi possível pensar e repensar acerca da dinâmica do trabalho do alfabetizador com a leitura e o letramento e do como é possível trabalhar com a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando diferentes estratégias de aprendizagem, como exemplo, a utilização da metodologia ativa para reforçar o protagonismo dos educandos.

A questão da leitura ativa consiste numa habilidade imprescindível de ser desenvolvida focando na perspectiva da alfabetização e letramento, principalmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Frente a essa questão, é necessário que o professor pense e planeje atividades diversificadas que irão gerar mobilização da turma aumentando os resultados e o interesse das crianças.

Afinal, a leitura não deve ser apresentada de uma forma maçante, mas de uma forma que irá gerar interesse e vontade das crianças para aprenderem e obterem bons resultados na escola, nas disciplinas escolares, mas também na vida. Tendo em perspectiva que, a leitura também é uma aliada para a inserção social, bem como para o desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural incluindo a formação de valores e ensinamentos que irão caminhar com a criança ao longo de todo o seu percurso formativo e por toda a sua vida.

Sob esse prisma, com a atividade do piquenique literário foi possível pensar acerca do como essa atividade pode se tornar um projeto a ser desenvolvido na escola e em outros espaços sociais, desde que haja uma intencionalidade pedagógica por trás. Podemos inferir que o piquenique literário pode ser uma atividade realizada na Educação Infantil, no Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais, mas também no Ensino Médio.

O que irá fazer diferença será a abordagem utilizada de acordo com a idade, o nível da turma e os objetivos pedagógicos. Entretanto faz-se necessário o uso de uma abordagem que fundamenta as metodologias ativas a fim de superar a abordagem tradicional e promova o protagonismo do aluno que constrói sentido pessoal à leitura que não será apenas das palavras, mas do mundo em que está inserido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 204-218, 2014.

AMAZON. **A cesta de dona Maricota**. 2023. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Cesta-Dona-Maricota-Tatiana-Belinky/dp/8535630481>. Acesso em: 24 ago. 2023.

ARÃO, Martuse Sousa Ramos; SILVA, Alene Mara França Sanches; LIMA, Isabela Araújo. A metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. **V Conedu Congresso Nacional de Educação**, S.L, p. 1-10, 2018.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI – Revista de Educação do Ideau**, Caxias do Sul, v. 10, n. 22, p. 1-13, jul-dez de 2015. Semestral.

MONIZE, professora. **A mercearia da dona maria - polyanne jomasi e ilustrações de adams pinto**. 2021. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wunoqgu9mpm>. Acesso em: 23 ago. 2023.

NASCIMENTO, Manoel Genivaldo de Melo. **Metodologias ativas dentro das práticas de leitura e produção textual**. 2019. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências da Educação, Universidad de La Integración de Las Américas Escuela de Postgrado, Paraguai, 2019.

SIGNIFICADOS. **Significado de leitura**. Disponível em: [https://www.significados.com.br/leitura/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Leitura%3A&text=%C3%89%20o%20h%C3%A1bito%20de%20ler,not%C3%ADcia%20de%20jornal%2C%20etc.\)](https://www.significados.com.br/leitura/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20Leitura%3A&text=%C3%89%20o%20h%C3%A1bito%20de%20ler,not%C3%ADcia%20de%20jornal%2C%20etc.)). Acesso em: 30 abr. 2023.

SOARES, Magda. Leitura, compreensão e interpretação de textos: letramento no ciclo de alfabetização. In: SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. p. 337.

VERÍSSIMO, Mariana. **Entrevista: Muito além do ler e escrever. Presença Pedagógica na sala de aula**. Êxito, 2021.